



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS

Balanço 2021

Perspectivas 2022



A agropecuária mineira sofreu os efeitos da pandemia de covid-19. Ainda assim, movimentou bilhões para produzir alimentos. O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária, de janeiro a novembro, apontou para estabilidade, com pequena retração de 0,1%. Os produtos agrícolas sofreram com adversidades climáticas e queda no consumo. A bienalidade negativa do café contribuiu para a retração de 1,4%. Os pecuários apresentaram resultado melhor e tiveram alta de 2% no VBP.

Valor Bruto da Produção Agropecuária (em R\$ bilhões)

* Dados de janeiro a novembro de 2021

2020	R\$ 120,130
2021	R\$ 120,061
Variação 2020/2021	-0,1%

Produtos agrícolas

2020	R\$ 71,422
2021	R\$ 70,393
Variação 2020/2021	-1,4%

Produtos pecuários

2020	R\$ 48,708
2021	R\$ 49,667
Variação 2020/2021	2%

Fontes: IBGE/Conab/IMA/Agrolink/Beefpoint/Cafepoint/Seapa-MG
Cepea/Ceasa-MG/Avimig/Asemg/Abanorte/Adelda/SistemaFAEMG
Elaboração: Sistema FAEMG/GTEC



DIVERSIDADE, NÓS TEMOS

Destaques de Minas no ranking nacional

1º LUGAR

Café / Batata / Alho / Cenoura / Equinos
Leite / Trutas / Florestas plantadas

2º LUGAR

Feijão / Sorgo / Laranja / Abacate / Caqui /
Tangerina / Limão / Látex (borracha vegetal)/
Amendoim

3º LUGAR

Cana / Tomate / Abacaxi / Banana / Muares
Aves de postura (galinhas) / Codornas /
Ovos de galinhas (Em 1.000 dúzias) /
Ovos de codornas (Em 1.000 dúzias) / Tilápia/
Azeitona / Pêssego





DIVERSIDADE, NÓS TEMOS

Destaques de Minas no ranking nacional

4º LUGAR

Bovinos / Suínos – matrizes / Suínos – total /
Cebola / Trigo / Batata doce / Manga /
Girassol

Outros produtos relevantes

5º LUGAR

Aves de corte / Milho

6º LUGAR

Búfalos

7º LUGAR

Soja / Mel de abelha

Fontes: PAM 2020 e PPM 2020 – atualizado em 1/10/21 / IBGE 2019 (PEVS) – atualizado em 15/12/20



AGRONEGÓCIO – SUSTENTÁCULO DA ECONOMIA MINEIRA

O ano de 2021 marcou o agronegócio mineiro por adversidades, não só causadas pela pandemia de covid-19, mas, principalmente, climáticas e também internacionais. O Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária do estado refletiu as dificuldades enfrentadas. Mas também mostrou a força do produtor rural na superação dos problemas.

O Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos divulgou hoje o seu balanço do agronegócio mineiro 2021, e as perspectivas para o setor em 2022, com detalhamento de cada uma das principais cadeias produtivas.

De acordo com os dados de janeiro a novembro calculados pela Gerência Técnica do Sistema FAEMG, o setor movimentou **R\$ 120,061 bilhões**, com pequena **retração de 0,1%**. Na agricultura, seca e geadas, impactaram mais fortemente, e a queda chegou a -1,4%. Já na pecuária, apesar do embargo à carne chinesa que prejudicou os resultados, ainda foi registrada alta de 2%, favorável ao balanço final. A diversidade e a riqueza do agronegócio do estado são as âncoras, que impedem retrações maiores em períodos conturbados como os atuais.

O café foi a cultura mineira mais atingida pelas intempéries climáticas de 2021. Como o ano ainda foi de bialidade baixa, a queda foi expressiva. A colheita de 21,4 milhões de sacas representou queda de 38,1%, tendo em vista igual período do ano passado, segundo o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Também foi registrada retração de 8,1% na safra de cana. Mas florestas plantadas e a produção de carne bovina, por exemplo, cresceram, confirmando a importância da diversidade para a sustentação do agronegócio e da economia mineira.

Outra alavanca do agronegócio mineiro tem sido o comércio exterior. De janeiro a novembro, o setor exportou US\$ 9,51 bilhões, com alta de 19,2% frente a 2020. A valorização das commodities impulsionou os ganhos. E a perspectiva é de que a soma dos 12 meses de 2021 seja recorde. Os produtos mineiros foram para 176 países, sendo a China o principal comprador. Dentro da pauta do agronegócio, apesar da queda, o café segue como o item de maior peso.

O Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos contribuiu de diversas formas para os resultados do agronegócio mineiro. As ações de promoção seguiram tanto nos ambientes virtuais quanto nos presenciais, a exemplo da

Semana Internacional do Café (SIC) que, em sua nona edição, contou com a presença de visitantes de mais de 25 países. A defesa institucional e busca de melhores condições de produção agropecuária com sustentabilidade não pararam. O SENAR Minas incrementou suas ações de Assistência Técnica e Gerencial, e chegou a 13.850 propriedades. E capacitou mais de 150 mil pessoas em ações diversas de Formação Profissional Rural e Promoção Social.

O INAES, por sua vez, inovou ainda mais com projetos diferenciados e a promoção do AgroFuture, que promoveu a integração dos elos da cadeia produtiva do agronegócio na busca por soluções tecnológicas que possam contribuir com os ganhos do setor.



“No frígir dos ovos de 2021, o balanço do agronegócio mostra um ano difícil, mas aponta para um produtor rural mineiro com jogo de cintura para contornar os problemas. Disposição, diversidade e flexibilidade ajudaram a manter o setor como um dos maiores sustentáculos da economia mineira.”

Antônio de Salvo, Presidente do Sistema FAEMG.

CONQUISTAS E AÇÕES

CRÉDITO RURAL

O Plano Agrícola e Pecuário – PAP 2021/2022 foi construído com alinhamento das demandas do setor produtivo, junção dos programas da agricultura familiar, priorização de linhas de investimento PCA, ABC e Inovagro e diferenciação para o médio produtor.

O PAP é uma sinalização muito importante de política pública para o mercado de crédito rural no país. O planejamento é a referência de necessidades de recursos do setor produtivo no mercado privado e, por isso, a recente aprovação da Nova Lei do Agro, o FIAGRO e o CRA Garantido.

R\$ 251,2 bilhões para as linhas de crédito (sendo R\$ 13 bilhões em recursos equalizados)

ENERGIA ELÉTRICA

A Resolução 901 / ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), publicada em dezembro de 2020, trouxe novamente a obrigatoriedade da atualização cadastral (recadastramento) das unidades consumidoras de energia elétrica em todo o país, em todas as distribuidoras. Pela Resolução, os produtores precisarão efetuar o recadastramento a cada três anos, iniciando em 2021. E, após serem notificados pelas distribuidoras, deverão apresentar os documentos solicitados no prazo de até 180 dias. Em Minas Gerais, no final de maio, as distribuidoras iniciaram os contatos com os produtores selecionados – aqueles atendidos em alta e média tensão, sobretudo os irrigantes e aquicultores, e parte daqueles atendidos em baixa tensão (grande maioria dos produtores rurais).

Ações

O Sistema FAEMG empreendeu ações de comunicação ao produtor rural sobre a necessidade de realização do recadastramento, em especial, atentando para os documentos que devem ser apresentados para a distribuidora. Especialmente junto à Cemig, foram feitas reuniões e orientações para que os documentos solicitados não fossem impeditivos para a concessão do benefício tarifário rural.

Junto à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), para articulação com ANEEL, foi apontada a necessidade de debate sobre a demanda de apresentação de ‘documento de autodeclaração’ relacionado à outorga e licenciamento ambiental, para aqueles produtores irrigantes que não tem o documento final emitido pelo órgão ambiental. A grande questão é que, quando do segundo ciclo de recadastramento, em 2024, os produtores terão que apresentar os documentos finalísticos expedidos pelo órgão ambiental, e isso, pode não ocorrer pelos já conhecidos atrasos nas análises dessas demandas. E, no caso da não apresentação, produtores terão sua unidade consumidora rural classificada em outra classe de consumo e refaturamento pelo período de 2021 até o 2º ciclo de recadastramento. Preocupação e alerta foram levadas às distribuidoras e à própria ANEEL, dada a baixa adesão dos produtores rurais ao recadastramento e o prazo de dezembro para apresentação documental.

O assunto foi tratado em reunião especial com ANEEL, no início de dezembro, onde também foi solicitada alteração dos normativos que definem a classificação rural e irrigante/aquicultor. O sentido é de garantir o benefício tarifário ao qual o produtor rural faz jus.

VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS MINEIROS

O Sistema FAEMG participou ativamente do Fórum de Indicações Geográficas de Minas, auxiliando no acompanhamento e direcionamento das governanças detentoras do registro das Indicações de Procedência e Denominação de Origem no estado. Há grande potencial para o agronegócio, especialmente para produtos de modo de fazer genuíno, reconhecidos nas diversas regiões. Avançaram as discussões do Plano Estadual da Cozinha Mineira, junto à Secretaria de Estado de Cultura e a Frente da Gastro-

nomia Mineira. O EMPÓRIO Sistema FAEMG também tem ampliado a adesão de produtores capacitados e estimulado a comercialização, por meio de guia virtual.

AGRICULTURA FAMILIAR

Ao longo do ano, foram feitas atualizações do credenciamento dos Sindicatos, orientação sobre o enquadramento das unidades familiares de produção agrária para obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf e articulação com CNA e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para desbloqueio de documentos de produtores que foram desenquadrados como agricultores familiares por suspeita de irregularidade pelo TCU.

BALANÇO DA PRODUÇÃO MINEIRA - POR PRODUTO

CAFÉ

Produção 21,4 milhões de sacas

Comparação 2020/2021 -38,1%

VBP R\$ 20.131,7 milhões -19,7%

O ano de 2021 foi desafiador para a cafeicultura. O forte déficit hídrico no fim de 2020 impactou negativamente a safra deste ano, além da menor produção em função à bialidade. Outras adversidades climáticas, como geadas e granizos, também assolaram as principais regiões de café.

A produção de café em 2021 está estimada em 46,9 milhões de sacas, sendo 25,7% menor que no ano anterior. Minas Gerais foi o estado mais impactado, com redução de 38,1% da produção (21,4 milhões de sacas), seguido por São Paulo (- 35,1%).

Entre as regiões cafeeiras do estado de Minas Gerais, a maior região produtora (Sul de Minas) foi a mais impactada negativamente pelas adversidades climáticas (- 42,3%), o que gera um grande déficit no mercado de café.

O impacto foi maior no Sul do estado, mas todas as regiões produtoras mineiras foram acometidas pelas condições climáticas desfavoráveis, especialmente no aspecto pluviométrico, com escassez de chuvas e consequente redução no acúmulo de umidade nos solos. Além disso, os efeitos da bialidade negativa potencializaram tal diminuição, demandando maiores níveis energéticos para recuperação vegetativa das plantas do que para os parâmetros produtivos.

As geadas e granizo registrados durante a safra de 2021 vão impactar o próximo ciclo produtivo (2022). Prova disto é que neste mês de dezembro, período pós florada e pegamento, já foi percebido o baixo vingamento das flores, resultando em baixo número de chumbinhos (frutos novos). Como a próxima safra é de bialidade positiva (com previsão de produção mais alta) as rosetas deveriam estar carregadas de frutos. A manutenção das chuvas nos próximos meses será decisiva para o resultado da colheita de 2022.

Em contrapartida, os preços se valorizaram entre 2020 e 2021, com aumento de 69% para o arábica, saindo de R\$ 543,25/saca, em 2020, para R\$ 916,03. E, para o conilon, houve alta de 58%, de um ano para o outro, saindo R\$ 359,03/saca, em 2020, para R\$ 567,78/saca, em 2021, considerando a média anual do período (jan-nov).

Após os eventos da geada e granizo ocorridos em Minas Gerais em julho, todos os contratos de café na Bolsa de Nova York tiveram valorização. Desde a primeira ocorrência de geada (30/6/21), quando

o valor estava na ordem de US\$ 163,1 cents/lb, houveram outras geadas, sendo a de 22/7/21 a mais grave, que assolou grande parte das regiões produtoras de Minas Gerais e São Paulo. Foi quando o mercado apresentou o primeiro pico à US\$ 210,85 cents/lb (26/7/21).

As exportações de café de Minas Gerais de janeiro a novembro de 2021 sofreram quedas no último trimestre, se comparado ao mesmo período de 2020, principalmente por problemas logísticos (falta contêineres, atraso de operações em portos, aumento do frete logístico, etc.), reflexos ainda da pandemia de covid-19.

As exportações mineiras de café de janeiro a novembro de 2021 obtiveram uma receita de US\$ 3,88 bilhões e volume de 24,9 milhões de sacas, indicando aumento de 14,5% no valor e queda de 1% no volume, na comparação com o desempenho do mesmo período de 2020, sendo direcionada para 91 países. Os compradores foram EUA, Alemanha, Bélgica, Itália e Japão.

Ações de promoção:

- **Semana Internacional do Café (SIC):** a 9ª edição do evento organizado pelo Sistema FAEMG e parceiros, em Belo Horizonte cumpriu o objetivo de promover os cafés de Minas Gerais e do Brasil. A edição de 2021 foi inédita, no formato híbrido, com eventos presenciais e transmissão de conteúdos ao vivo. O público presente no Expominas ficou em cerca de 10 mil visitantes. Já os acessos na plataforma digital somaram mais de 6 mil, garantindo um alcance global para mais de 25 países. Foram 70 apresentações e 113 palestrantes, incluindo especialistas, produtores, pesquisadores e empresas.
- **Dias de Campo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Café+Forte:** foram realizados 2 dias de campo (em Patrocínio e em Machado), com objetivo de levar informações e inovações técnicas para os produtores assistidos pelo Programa. Houve transmissão ao vivo durante a SIC 2021.
- **5º Prêmio Cupping ATeG:** com mais de 1.200 amostras recebidas, o concurso premiou produtores das quatro regiões mineiras, tanto na categoria natural, quanto na cereja descascado. Uma inovação na edição deste ano foi a premiação de cafés conilon. A ação estimula a melhoria na produção de cafés, via qualidade.
- **Ações para produtores afetados pelas geadas:** diante dos efeitos climáticos que vêm afetando a produção cafeeira, o Sistema FAEMG orientou os produtores afetados com as seguintes ações: elaboração de laudos técnicos; acesso a Seguro Rural (sinistro e subvenção federal); repactuação e/ou prorrogação de dívidas. Também buscou parceria com EMATER-MG para emissão de laudos técnicos gratuitos para pequenos produtores. Junto ao CDPC conseguiu ampliação dos recursos da linha de Recuperação de Cafezais Danificados do Funcafé (Fundo de Defesa da Cafeicultura) para R\$ 1,3 bilhões; e junto ao Banco do Brasil, ampliação dos recursos para recuperação de áreas afetadas pela geada para pequenos produtores e demais culturas (na ordem de R\$ 2 bilhões).
- **Centro de Excelência em Cafeicultura:** em 2021, o Sistema FAEMG investe na implantação do Centro de Excelência em Cafeicultura, em Varginha, com previsão de início das atividades em 2022.

- **Atualização da Cartilha de prevenção à covid-19 - Colheita do Café:** diante da pandemia, das variantes e das medidas sanitárias para controle e prevenção da doença, o Sistema FAEMG elaborou materiais de orientação para contribuir com a saúde dos envolvidos.
- **Atualização do ZARC Café:** o MAPA em parceria a EMBRAPA está atualizando a metodologia para o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o Café. O Sistema FAEMG teve atuação importante na inserção de municípios que não constavam no ZARC anterior e que hoje têm se destacado na produção de café, como Mata Verde, Divisópolis e outros da região Norte e Jequitinhonha; e na validação de municípios, que diante da nova metodologia seriam excluídos. Por intervenção do Sistema FAEMG permanecerão Santa Rita do Sapucaí, Albertina, Brazópolis e outros.
- **100 Mulheres mais poderosas do Agro:** em lista da revista Forbes, a analista de agronegócios do Sistema FAEMG, Ana Carolina Gomes, foi incluída entre as 100 mulheres de destaque por seus trabalhos em prol da cafeicultura, principalmente pelo Programa Café+Forte, que hoje integra o ATeG.
- **Campo Futuro Café:** realizado há mais de 10 anos em Minas Gerais, o projeto coordenado pela CNA, em parceria a UFLA, Federações e Sindicatos, levantou custos de produção nas 5 macrorregiões cafeeiras do estado. Novidade para 2021 foi o novo painel para café orgânico, realizado em Poço Fundo. Os dados dos painéis mostraram que a cafeicultura encontra-se viável, mas, em ponto de atenção, pois, houve uma valorização grande nos preços do café, o que fechou no azul os resultados econômicos dos produtores. Porém, na contramão, os custos de produção também se elevaram, principalmente devido aos insumos (fertilizantes, defensivos), que tiveram aumentos superiores a 30% em 2021.
- **Amostras de Café para Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA):** em parceria a CNA, o Sistema FAEMG coletou 80 amostras de café para pesquisas do MAPA com objetivo de melhorias e revisão dos instrumentos normativos para classificação de café verde e torrado.
- **Levantamento para SECA:** em parceria a EMATER-MG, o Sistema FAEMG realizou no início de 2021 um levantamento de campo para verificar o impacto da seca na safra, buscando agir preventivamente junto ao MAPA, Instituições Financeiras e Cooperativas para sensibilização e apoio aos cafeicultores afetados. O resultado apresentou uma perda estimada superior a 40%, onde 20% estariam relacionados à quebra pela bienalidade.
- **Levantamento para geadas:** levantamento do impacto da ocorrência de geadas nas principais regiões produtoras de café e discussão das eventuais medidas de mitigação. As comissões estadual e nacional atuaram junto ao MAPA, CMN, Instituições Financeiras para refino das medidas emergenciais, principalmente no remanejamento de recursos do Funcafé.
- **Projeto qualidade das argilas:** em parceria a startup Quanticum, foi feito um piloto junto a 10 produtores das Matas de Minas para um diagnóstico/avaliação da

qualidade das argilas e a correlação produtiva. Houve entrega de relatório/mapa com recomendação de híbridos e cultivares adaptadas para alcance de maior produtividade e qualidade da lavoura.

- **Mentorias Avança Café:** programa da EMBRAPA para aceleração de startups e no desenvolvimento de negócios que terão condições de oferecer novos produtos e serviços inovadores, desde o produtor até a xícara. O Sistema FAEMG presta mentoria na orientação e informações técnicas sobre o mercado para 15 startups.

CANA-DE-AÇÚCAR

Produção 64,8 milhões de toneladas

Comparação 2020/2021 - 8,1%

VBP R\$ 6.711,1 milhões -1,5%

Depois de 2020 ter registrado recorde de safra, seca muito severa, geadas e incêndios impactaram a atividade. Os problemas climáticos que afetaram as regiões produtoras de cana-de-açúcar estão promovendo a queda da produção. Em Minas Gerais, a estimativa é de safra cerca de 8,1% menor em 2021, podendo chegar a 64,8 milhões de toneladas de cana esmagada. Os impactos climáticos refletiram na produtividade, que foi 9,9% menor em relação à safra passada.

Espera-se para a safra de cana-de-açúcar 2021/22 a produção de 4,1 milhões de toneladas de açúcar (-13,4%) e 2,7 bilhões de litros de etanol (-11%), sendo 1,1 bilhão de anidro (+17,9%) e 1,6 bilhão de hidratado (-23,2%). Destaca-se aumento na produção de anidro em detrimento a gasolina, que teve seu consumo ampliado e é composta por 25% de anidro em sua composição.

O mix de produção seguiu mais alcooleiro, sendo direcionada 52,3% da cana para produção dos combustíveis e 47,4% para açúcar.

A qualidade da matéria-prima processada, mensurada a partir da concentração de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) reduziu 4,2%, atingindo 138,6 kg por tonelada, em 2021, contra 144,7 kg, no período anterior. Diante disso, o valor médio pago ao produtor, em Minas Gerais, é estimado em R\$ 157,20 por tonelada, valor 39,6% maior que a última safra.

As adversidades climáticas sentidas em 2021 terão reflexos na próxima safra de cana-de-açúcar (2022/23). Além do déficit hídrico, as geadas e as queimadas prejudicaram a brotação e crescimento vegetativo para o novo ciclo. Assim, a próxima safra de cana de Minas Gerais, deverá ter recuperação, na comparação com o ciclo atual, afetado por seca, geadas e incêndios, mas ainda não atingirá o nível da temporada passada (2020/21).

Na nova safra, diante de preços recordes do etanol, deve haver um maior direcionamento de cana para a sua produção, com o mix mais alcooleiro.

Com relação às exportações, complexo sucroalcooleiro mineiro somou US\$ 1,06 bilhão de janeiro a novembro de 2021, especialmente com a destinação de açúcar.

Ações de promoção:

- **Cachaça de Alambique:** foi encaminhado ao MAPA, por meio de consulta pública, uma proposta de alteração da IN13 - Instrução Normativa, que trata dos Padrões de Identidade e Qualidade (PIQ) da Aguardente de Cana e da Cachaça. A proposta

encontra-se com parecer preliminar das contribuições recebidas e em breve será publicada suas alterações.

- **Campanha “Incêndios”:** publicação de cartilha informativa e lançamento de três novos cursos EaD: “Comportamento do fogo”, “Prevenção de incêndios florestais” e “Técnicas de realização da queima controlada em propriedades rurais”.
- **Medidas emergenciais enviadas ao governo federal:** o Sistema FAEMG trabalha em parceria à CNA para inclusão e participação os produtores rurais fornecedores de cana-de-açúcar na remuneração dos Certificados de Descarbonização (CBIOS). Foi feita audiência pública para a qual o parecer está em tramitação.
- **Campo Futuro Cana-de-açúcar:** foi feito, no formato semipresencial, reunião com produtores de Campo Florido para levantamento dos custos de produção da cultura. Apesar do clima adverso e da alta de custos, a atividade teve resultados positivos, com a recuperação dos preços. O projeto é coordenado pela CNA, em parceria com PECEGE/ESALQ, com as Federações e Sindicatos.
- **Comissão Técnica (CT) da Cachaça de Alambique:** houve reestruturação da CT e vários pleitos encaminhados e atendidos. Destaque para o pedido de criação do curso de qualificação de Responsáveis Técnicos e Boas Práticas de Fabricação de Cachaça junto ao SENAR; seminário para orientações quanto à fiscalização do trabalho em caldeiras, vasos de pressão e tubulações – Norma Regulamentadora NR13, em parceria a Superintendência Regional do Trabalho em Minas Gerais; assento da Câmara Setorial da Cachaça do MAPA; revisão da proposta para DN COPAM 184/2013 (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD) sobre produção de etanol em empreendimentos de alambique; e organização do 3º Seminário Estadual da Cachaça junto à Secretaria de Estado d Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA.

SILVICULTURA

Área plantada 2,1 milhões de hectares

Comparação 2020/2021 + 1,4%

Minas Gerais permanece no ranking com a maior área de florestas plantadas do Brasil, superando os 2,1 milhões de hectares (aumento de 1,4% em relação ao ano anterior), sendo que a cultura do eucalipto representa mais de 97,2% dessa área. Entre os 10 municípios com maiores áreas de florestas plantadas no país, três estão em Minas Gerais: João Pinheiro (5º), Buritizeiro (8º) e Itamarandiba (10º).

O principal produto do estado é o carvão vegetal – a produção mineira corresponde a quase 88% do total nacional.

Minas Gerais continua a ter o maior valor da produção (R\$ 6 bilhões), que representa 32,1% do valor nacional da silvicultura, R\$ 4,8 bilhões para carvão vegetal, R\$ 263,5 milhões para lenha e R\$ 922,7 milhões para madeira em tora (direcionada para produção de celulose e/ou outros fins).

A quantidade de produtos florestais produzidos em 2020, na silvicultura em Minas Gerais, obteve aumento de 7,9% em relação a 2019, com volume de 13,6 milhões de m³ de madeira em tora, que apresentou o maior crescimento (12,5%), seguido do carvão vegetal (5,4 milhões de toneladas, correspondente a um aumento de 3,6%) e lenha (6,3 milhões de m³, com 2,5% a mais).

Houve grande demanda e conseqüente aumento nos preços em 2020, num cenário em que os produtos brasileiros se tornaram atraentes para o mercado externo, devido ao câmbio favorável.

De janeiro a novembro de 2021, as exportações mineiras dos produtos florestais somaram US\$ 656,8 milhões e se ampliaram em 33,7% em valor, mas decresceram em volume da ordem de -3,9%. Os produtos (celulose, madeira) tiveram queda no volume exportado, porém ganhos nos valores em razão ao dólar valorizado.

A China é o principal importador dos produtos florestais mineiros, corresponde a 24,01% do total exportado, seguido por Holanda (18,23%), EUA (15,82%), Japão (13,37%) e Itália (11,8%). As perspectivas são positivas, principalmente com a alta na demanda da China pelo ferro-gusa, a indústria siderúrgica, principal mercado consumidor de carvão vegetal.

Principais ações:

- **Projeto Siderurgia Sustentável:** em seu último ano de execução, o projeto construiu uma rede de produção do carvão vegetal mais sustentável, além de incentivar o aproveitamento de coprodutos, com conseqüente diminuição de resíduos e diversificação da cadeia produtiva. Foram construídas quatro Unidades de Demonstração com as tecnologias de baixa emissão de carbono, em Lamim, João Pinheiro, Montes Claros e Sete Lagoas. Além de mais de 50 produtores que tiveram a tecnologia implantada em suas propriedades com apoio do INAES, paralelamente, o SENAR oferece cursos de operação e de construção do sistema fornos-fornalha, que ajudam o produtor a otimizar a produção e agregar valor ao produto.
- **Campo Futuro Silvicultura:** projeto em parceria com a CNA, foram levantados custos de produção de eucalipto em dois municípios de Minas Gerais, João Pinheiro e Curvelo. Ambos sistemas com direcionamento da madeira para produção de carvão vegetal, onde os produtores conduzem a floresta em área própria com comercialização da madeira “em pé”. Os resultados apresentaram viabilidade, pois, foi desconsiderada a colheita (realizada pelo “comprador”). Destaca-se em ambos painéis a importância e necessidade de manejo adequado das florestas (adubação, controle de formiga, aceiro, etc), melhoramento da produtividade e a renovação das áreas.
- **Campanha de prevenção e combate aos incêndios florestais em Minas Gerais 2021:** a campanha abordou vídeos e cartilhas apresentando os danos diversos causados pelos incêndios. Além de novos cursos EaD sobre a temática.

PECUÁRIA

O impacto da pandemia de Covid-19 sobre a economia mundial causou uma crise sem precedentes. Milhares de pessoas perderam suas fontes de renda, sendo levadas à situação de extrema pobreza. A perda do poder de compra impactou o acesso a alimentos não só em quantidade, mas também em qualidade.

No cenário internacional, a desvalorização do real aumentou a competitividade das proteínas brasileiras, levando a recordes de exportação, as vendas externas totalizam US\$ 18,19 bilhões. De janeiro a novembro de 2021, em nível nacional houve alta de 16,2% em receita e 24,4% em volume das carnes embarcadas, já em Minas Gerais os números foram superiores, incremento de 14,8% no valor e 6,7% no volume.

BOVINOS

2,5 milhões de cabeças abatidas (de janeiro a novembro) - 11,2% do rebanho
R\$ 16,69 bi - VBP MG esperado (crescimento de 7,4% frente ao ano passado)

Minas Gerais está em 4º lugar no ranking nacional do efetivo rebanho de bovinos, com 22,16 milhões de cabeças (10,16% da participação total).

Por outro lado, no acumulado de 2021, o valor médio da arroba pago ao produtor chegou a R\$ 302,40, valor 6,2% maior que no mesmo período do ano passado. Um dos fatores que explica a valorização é a oferta enxuta de animais acabados e a elevação dos custos de produção inclusive a valorização dos animais de reposição.

Ao longo de 2021, houve uma redução da oferta de boi gordo. O consumo de carne bovina, por sua vez, caiu. Olhando para a frente, há incertezas no ambiente econômico. O mercado doméstico não deverá crescer e 2022 será desafiador quanto aos preços da carne.

No próximo ano, possivelmente teremos um cenário semelhante ao de 2021, ou seja, marcado por desafios. Deveremos ter um alívio com relação aos preços dos grãos, mas com preços firmes para o boi gordo e reposição. Não é esperado um aumento expressivo na quantidade de animais para o abate.

Mercado internacional

O caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) mesmo descartado no Brasil, resultou no embargo da China à carne bovina produzida no país, que chegou a 3 meses. Houve impacto sobre exportações e sobre o PIB agropecuário - pois cerca de 20% da produção nacional é voltada para o mercado externo, sendo praticamente metade disso destinada ao mercado chinês. A ausência do país asiático pressionou o PIB agropecuário no terceiro trimestre e derrubou pela metade as exportações de novembro.

Em Minas Gerais, de janeiro a novembro, as exportações mineiras superaram o patamar de 2020, com incremento de 10,5% em receita (809,2 milhões), mas queda em volume da ordem de 6,2% (passando de 174.276 toneladas para 163.527 toneladas).

SUÍNOS

564 mil de toneladas - produção total mineira estimada
+ 7,4% em volume
R\$ 4,19 bilhões VBP MG esperado para 2021 (redução de 7,5%)

O abate de suínos somou 13,70 milhões de cabeças no 3º trimestre de 2021, representando acréscimos de 7,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 5,1% em comparação ao 2º trimestre de 2021. O peso acumulado das carcaças foi de 1,27 milhão de toneladas, sendo um aumento de 8,5% frente ao 3º tri de 2020 e de 4,5% em comparação com o trimestre imediatamente anterior, segundo o IBGE.

Minas Gerais é o 4º no ranking nacional em plantel de suíno. São cerca de 5,2 milhões de cabeças, ou 12,72% do total do rebanho nacional. O quilo do suíno pago ao produtor em novembro de 2021, por R\$ 7,23/kg, teve uma queda de 21%, quando comparado ao mesmo mês do ano passado. Dezembro iniciou com expectativa de mês positivo ao produtor, estímulo de preços pelo menor estoque de animais

para venda dos últimos cinco anos. A Bolsa ASEMG sinalizou preço de R\$ 7,50/kg suíno vivo. Para o mercado interno, verificou-se diminuição da demanda por leitões e aumento da demanda por cortes.

No acumulado de janeiro a novembro, as exportações mineiras de carne suína somaram 20,5 mil toneladas, gerando a receita de US\$ 42,4 milhões – acréscimo de 2,2% em volume e de 11,6% em valor, se comparado ao mesmo período do ano passado. A avidez dos Chineses à carne suína brasileira que levou a uma forte expansão nas exportações desta proteína foi a justificativa. Cerca de 23% da produção nacional é destinada ao mercado internacional.

FRANGOS

1.110 mil de toneladas de carne produzidas (de janeiro a novembro)

3,5% de aumento frente a 2020

R\$ 5,99 bilhões – VBP MG esperado para 2021 (Aumento de 13,2%)

Segundo o IBGE, no 3º trimestre de 2021, foram abatidas 1,53 bilhão de cabeças de frango no Brasil. Houve alta de 1,2% em relação ao mesmo trimestre de 2020 e de 0,6% frente ao 2º trimestre de 2021. O peso acumulado das carcaças foi de 3,63 milhões de toneladas, com alta de 4,1% em relação ao 3º trimestre de 2020 e de 0,8% frente ao trimestre anterior. A estimativa para a produção em 2021 gira em torno de 14 milhões de toneladas.

Alta também foi verificada no abate de frangos. Em Minas Gerais, foram 106,4 milhões de cabeças abatidas no terceiro trimestre, 3,05 milhões de cabeças a mais ou volume 3% superior. O peso das carcaças totalizou 269,7 mil toneladas, variação positiva de 5,4%.

Nos 11 primeiros meses de 2021, a produção mineira de carne de frango totalizou 1.110 mil de toneladas, aumento de 3,5% em relação a 2020. O cenário é de recuperação nas margens de toda a cadeia produtiva, mas ainda distante do equilíbrio.

O preço médio recebido pelo produtor em novembro, de R\$ 5,37/kg, foi 14% maior, com relação a outubro e 14,4% maior, frente a igual mês do ano anterior. O ano foi desafiador para toda a avicultura de corte, com o aumento do custo de produção pelas exigências no enfrentamento à covid-19 e o exorbitante aumento nas matérias-primas essenciais à alimentação do plantel.

No acumulado de janeiro a novembro, as exportações mineiras geraram receita de US\$ 215,6 milhões e um volume de 131,5 mil toneladas, o que significa aumento de 36,9% e 30%, respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2020. Vale ressaltar que em torno de 30% da produção nacional é destinada à exportação.

OVOS

223,47 milhões de dúzias (produção estimada de janeiro a setembro)

R\$1,58 bilhão – VBP MG estimado para 2021 (Queda de 5,8%)

Minas Gerais possui o 3º maior rebanho de aves de postura, com a participação de 8,26% do efetivo nacional.

O preço médio recebido pelo produtor em novembro, de R\$ 3,57/dúzia, representou queda de 7,09%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

A produção mineira até o momento (soma dos dados dos 3 trimestres de 2021) foi em torno de 223,47

milhões de dúzias. O consumo interno projetado para este ano é de 255 ovos per capita. O ovo tem uma situação vantajosa, reforçada pela posição que a proteína assumiu na percepção do consumidor em relação à saudabilidade do produto, que foi especialmente impulsionado nos últimos anos graças à condição vantajosa de acesso em relação à outras proteínas.

CAPRINOS E OVINOS

206 mil cabeças – compõem o rebanho mineiro

Desde 2014, Minas eliminou o ICMS para saídas de ovinos e caprinos vivos, inclusive interestadual, fomentando o desenvolvimento do setor. A ausência de frigoríficos em Minas desloca o abate para outros estados.

Minas Gerais conta com um rebanho efetivo 206 mil cabeças, 16º no ranking nacional de ovinos, mas se beneficia pouco do comércio desses animais. Diante disto, o estado tem potencial enorme para a produção de leite e derivados, bem como cortes nobres de alto valor agregado das duas espécies, atendendo o exigente consumidor gourmet.

CODORNAS

Minas Gerais se mantém na 3ª colocação no efetivo de codornas, com a participação de 16,2%, e também na 3ª posição na produção de ovos, com a participação de 17,03%. As principais regiões produtoras são o Centro-Oeste e Sul do estado.

APICULTURA

A produção de mel de abelha e derivados em Minas tem se mostrado uma atividade alternativa de renda para os produtores rurais, e está em franca expansão.

MG aparece em 7º no ranking dos estados com a representatividade de 7,97% da produção nacional.

Nos primeiros 11 meses de 2021, as exportações mineiras dos produtos apícolas geraram US\$ 15 milhões em receitas e 3,77 milhões de toneladas em volume, sendo maior em 150% e 105,2%, respectivamente, ante a mesmo período de 2020. Os embarques nacionais indicaram faturamento de US\$ 167,5 milhões (de janeiro a novembro). Os Estados Unidos foram os maiores compradores do mel mineiro e brasileiro.

Principais ações:

Uma das mais importantes ações para a cadeia produtiva está relacionada à saúde das abelhas, com foco no desenvolvimento de pesquisas e capacitações para o aperfeiçoamento em vigilância e redução da mortalidade.

O Sistema FAEMG disponibilizará, por meio do SENAR Minas, o serviço de melhoramento genético de abelhas rainhas aos apicultores mineiros. Vale ressaltar que as abelhas rainhas com boa genética são fundamentais para a formação de colmeias que resultam em alta produtividade de mel, pólen ou própolis. “Rainha Forte, Colmeia forte”.

QUEIJOS ARTESANAIS

Destaque para avanços na legislação estadual e delimitação de regiões produtoras. Premiação de produtores em concursos internacionais, atestando a diversidade dos produtos mineiros, terroir diferentes e qualidade dos. Realização de concurso internacional em Minas Gerais, a Expoqueijo Araxá, em

parceria com a ONAF, instituição italiana.

Vale destacar que os lácteos são muito sensíveis à variação da renda, cada derivado apresenta uma elasticidade de rentabilidade diferente. Estudos mostram que a elasticidade renda da despesa com leite e derivados no Brasil é de 0,563, o que indica que um aumento de 10% na renda implicaria em um aumento 5,6% no consumo de leite e derivados. Para os queijos, a elasticidade renda do dispêndio pode chegar a 1,22, ou seja, sendo superior à gerada pela maioria dos lácteos. De um modo geral, quando os preços dos alimentos aumentam, o consumo tende a diminuir, o que não ocorreu no mercado de queijos finos no Brasil.

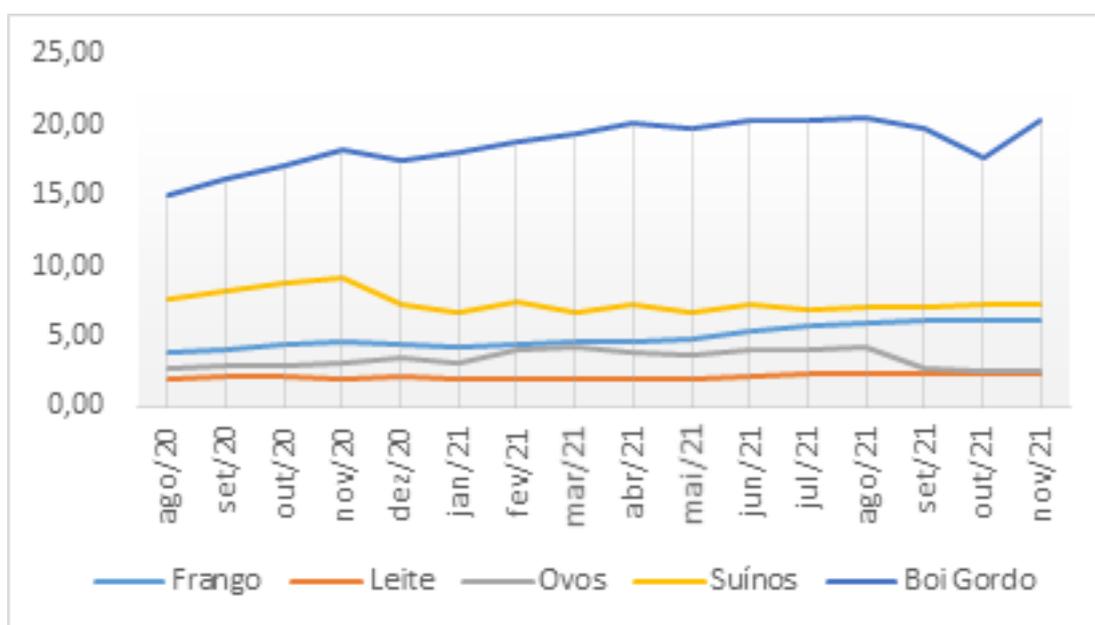
AQUICULTURA

A piscicultura vem se consolidando uma importante atividade econômica na agropecuária de Minas Gerais. A mais recente prova disso veio com a divulgação pelo IBGE de que, em 2021, o estado ocupou o 3º lugar no ranking nacional na produção de tilápia, com a participação de 10,5% - com cerca de 34,4 mil toneladas.

Na piscicultura, especialmente da tilápia, o mercado de peixes in natura também sofreu drástica redução nas vendas por conta do fechamento das feiras livres.

Em que pesem os esforços em termos de incentivo à produção, a questão ambiental ainda é preocupante em Minas Gerais. A falta de legislação clara sobre a questão impede investimentos. Os principais núcleos de produção do estado estão crescendo devido ao espírito empreendedor dos empresários, contra todas as correntes burocráticas aplicadas à atividade em Minas Gerais.

Preços médios aos produtos pecuários - R\$/Kg carne bovina, R\$/KG frango, R\$/litro do leite, R\$/dúzia de ovos e R\$/kg do suíno



Fonte: Gtec.

O Dólar em alta quando comparado a moeda brasileira, associado aos bons volumes exportados e estoques em baixa no mercado doméstico, sustentaram os preços no mercado interno, mas não o bastante para bater a alta dos insumos de produção.

LEITE

9,33 bilhões de litros (de janeiro a novembro)

- 3,7% (frente a 2020)

R\$ 21,22 bilhões - VBP MG esperado para 2021 (Queda de 2,1%)

Ao avaliarmos a variação da captação de leite em Minas Gerais no período (3º trimestre de 2021 versus 3º trimestre de 2020) vemos uma forte queda de 11% no estado, que é o maior produtor de leite do Brasil. As justificativas foram as adversidades climáticas, os altos custos de produção, pesando mais no bolso do produtor de leite; e, ainda, as recentes quedas nos preços pago pelo litro de leite ao produtor, que desmotiva o investimento na atividade.

Em 10 meses, o ICPL Leite/Embrapa acumulou alta de 23,20%. A variação acumulada pelo grupo 'Produção e compra de volumosos' foi praticamente o dobro da variação do indicador. Em seguida, 'Sal mineral' e 'Energia e combustível' também acumularam variações superiores à do índice: 24,38% e 24,17%, respectivamente.

Por outro lado, o cenário internacional com a queda na captação de leite na Nova Zelândia, associada a dificuldades na produção mundial, vem sustentando os preços de leite em pó (US\$ 4,004/t). Em um contexto de demanda aquecida, o apetite chinês poderia explicar as cotações elevadas. Contudo, no último leilão GDT houve variada gama de importadores, com o país respondendo por "apenas" 40% do volume. Geralmente, a China corresponde a mais de 50% dos derivados negociados, mas nem mesmo o maior volume ofertado, de 30,4 mil t, foi capaz de refrear a tendência de alta. O cenário de oferta mundial restrita e demanda em alta, combinados ao Real desvalorizado, traz mais competitividade do produto brasileiro, favorecendo o escoamento externo enquanto o consumo nacional patina.

Desafios para o setor produtivo

- Dificuldade da estabilidade do preço devido, principalmente, à dependência do mercado interno; "falta de previsibilidade do preço a ser pago para o produtor tomar a decisão"
- Necessidade de abertura do mercado externo
- Melhoria da qualidade do leite
- Aumento do teor de sólidos
- Dar fim às assimetrias tributárias interestaduais;(ICMS)
- Desenvolvimento de derivados lácteos diferenciados "inovadores": nutracêuticos, A2A2, orgânicos, rastreados, foco leite carbono zero etc.
- Marketing para aumentar o consumo interno de derivados lácteos, principalmente de alto valor agregado (refrigerados).
- Melhoria da conectividade no campo e fora da porteira
- Melhoria de estradas vicinais
- Formalização das relações entre os elos da cadeia, rotas de coleta, parcerias entre produtores, além de fazer valer o cumprimento da Lei 12.669, que estabelece que a indústria deverá informar o produtor até o 25º dia útil do mês vigente o valor a ser pago pelo litro de leite
- Busca por mecanismo para envolver o Conseleite-MG nas negociações entre produtor e indústria sobre a previsibilidade do preço a ser pago ao produtor de leite. Como política de governo do estado. Com indicação de valor de referência, mais volume produzido, mais a qualidade do leite do mês anterior, para balizar pagamentos, por exemplo
- Estabilidade da produção durante o ano, com política de valorização do leite

Principais ações:

Bovinos: promoção de Seminários de Defesa Agropecuária Integrada, para promover a integração entre setor público e privado e instrução de agentes sobre as ações de vigilância sanitária que podem ser desenvolvidas ao longo da atividade. Para que possam seguir os requisitos legais normativos que devem ser cumpridos no âmbito da defesa agropecuária.

Criação de oito grupos de ATeG para a pecuária de corte em Minas Gerais.

Apicultura: trabalhado para desenvolver a maturidade exportadora dos apicultores mineiros, com o projeto Agro.BR.

Aquicultura: construção da lei mineira da aquicultura que está em tramitação.

Aves e Suínos: articulação com produtores para executar o projeto CADEC Brasil, que é a solução mais completa já desenvolvida para atender às demandas dos produtores integrados das cadeias de aves e suínos.

GRÃOS

15,45 milhões de toneladas na safra 2020/2021 (dados da Conab)

Os grandes responsáveis pela produção mineira de grãos foram o milho e a soja, que corresponderam a 14 milhões de toneladas produzidas, 91% da produção de grãos de Minas Gerais. Para o ciclo 2021/22 o volume produzido deverá atingir 17,24 milhões de toneladas, elevação de 11,6% em relação à safra passada. A área cultivada será 3,5% maior, equivalente a 3,98 milhões de hectares.

Algodão

A produção mineira de algodão teve queda de 30% na safra 2020/21 em relação à safra anterior. A redução da área cultivada em 20% é o principal fator que explica tal acontecimento. A queda do consumo mundial de 27 milhões para 22 milhões de toneladas devido à pandemia da covid-19 no ano de 2020 foi o principal fator. Com isso, o preço da pluma na Bolsa de Nova York, importante balizador dos preços do algodão, chegou a US\$ 0,48 por libra peso. Já o custo de produção estimado era de US\$ 0,60 deixando os produtores receosos no plantio da cultura.

Para a safra 2021/22, a previsão é de aumento da área cultivada em Minas Gerais em 6,6%, equivalente à 33,9 mil hectares. Já a produção deverá alcançar 137,6 mil toneladas, volume que é 16,2% maior que no ciclo anterior.

Soja

O grão ultrapassou a marca de 7 milhões de toneladas produzidas no estado, totalizando 7,02 milhões de toneladas, cultivada em 1,9 milhão de hectares. Ainda mostrando o reflexo da pandemia de coronavírus, a demanda mundial pelo grão, puxada pela China e outros países asiáticos, fez com que o valor da saca de 60kg ultrapassasse R\$ 175. Com isso, o preço das carnes também subiu, pois, além da demanda externa, o custo de produção se elevou, já que a soja é um dos principais produtos na alimentação animal. O consumidor sentiu o impacto do aumento do preço do complexo soja também nos supermercados, com reajustes no valor do óleo usado no preparo de alimento. O litro chegou a ser comercializado acima de R\$ 8.

De janeiro a novembro de 2021, 4,95 milhões de toneladas de produtos do complexo soja foram exportados, ante 4,84 milhões de toneladas no mesmo período de 2020. Em valores, a exportação mineira do complexo soja foi de US\$ 2,3 bilhões ante US\$ 1,76 bilhão nos 11 primeiros meses de 2020 (+31,3%).

Milho

A produção de milho na safra de 2020/21 foi de 7,02 milhões de toneladas, cultivadas numa área de 1,31 milhões de hectares. Minas Gerais, que é o maior produtor brasileiro de milho 1ª safra, colheu 5,05 milhões de toneladas na safra 2020/21. Na segunda safra houve quebra, devido ao período seco em abril e maio. O volume produzido foi de 1,97 milhões de toneladas, cerca de 33% a menos que o esperado. Por isso, a saca de 60kg, comercializada em 2021, chegou a ultrapassar os R\$ 96. Em novembro, o preço da saca oscilou entre R\$ 76,50 e R\$ 87 nas diversas praças mineiras.

Ações de promoção

- Expansão do Programa Soja Plus para Alpinópolis, Arinos, Chapada Gaúcha, Perdizes, Machado, Minduri, Perdizes, Pimenta, e revisita às propriedades atendidas em outros municípios em 2019 e 2020
- Orientação aos produtores sobre aquisição e utilização de fertilizantes devido aos preços elevados
- Custo de Produção – Promoção de Painel Campo Futuro de Milho e Soja em Campo Florido
- Palestra de mercado de grãos para produtores, técnicos e público interessado para o município de Prata
- Participação no Projeto + Grãos para o Centro-Oeste mineiro
- Zoneamento Agrícola de Risco Climático – ZARC: participação em reuniões de validação para as culturas do sorgo e girassol

HORTIFRÚTRIS

Com o arrefecimento da pandemia, avanço da vacinação e abertura dos comércios, como bares e restaurantes, a comercialização e consumo voltaram à normalidade. Os fatores climáticos como a seca, calor e a geada impactaram pontualmente algumas culturas, mas não tendo grandes prejuízos em nível de estado.

As geadas que ocorreram no inverno causaram perdas em municípios produtores na região Sul de Minas Gerais. Afetou, por exemplo, o morango, folhosas no geral e tomate e batata o que impactou negativamente na produtividade e conseqüentemente nos preços nos meses seguintes.

Banana

A produção de banana em Minas Gerais foi cultivada em 47 mil hectares em 2021. Em relação ao ano passado, a queda na área plantada foi de 2%, enquanto a produção, equivalente a 802 mil toneladas, reduziu 3,6% em relação ao ciclo anterior.

O Boletim Prohort da CONAB apontou queda de preços na maioria dos mercados atacadistas. As frutas estão apresentando menor qualidade, em decorrência das chuvas e feriados ao longo do mês de outubro. Exportações em 2021 somaram 90,04 mil toneladas, tendo como principais destinos Argentina e Uruguai.

Laranja

Importante produto da citricultura mineira, a laranja foi produzida numa área de 38,2 mil hectares no ano de 2021, mantendo a estabilidade em relação à 2020. Já a produção no ano de 2021 ultrapassou,

pela primeira vez, a marca de 1 milhão de toneladas produzidas, configurando aumento de 0,6% em relação à safra passada.

Em novembro, o Boletim Prohort da CONAB observou majorações de preços em todas as Ceasas analisadas. Já as cotações são recordes na série histórica dos últimos dois anos em vários mercados, refletindo os efeitos das geadas e das chuvas abaixo da média, nos meses de julho e agosto, que comprometeram a oferta da fruta e sua qualidade e algumas praças do país.

Comparado ao mês de setembro de 2020, o preço praticado foi 29% mais alto em setembro de 2021 e 25% superior considerando os meses de outubro atual e do ano passado.

Batata

A área cultivada de batata em Minas Gerais aumentou 1,7% segundo dados do IBGE/LSPA. Foram plantados 36,2 mil hectares, com a produção estimada em 1,26 milhão de toneladas, o que revela estabilidade em relação ao ano anterior.

Em relação aos preços, observa-se tendência ascendente a partir de julho, mesmo que naquele mês tenha sido de pequena intensidade. As geadas de julho e início de agosto; e a volta das chuvas, interrompendo ou diminuindo a colheita, fizeram pressão sobre os preços.

Os preços praticados na Ceasa Minas em setembro foram 50% superiores ao mesmo período de 2020. Comparando outubro com igual mês do ano anterior, esse percentual é 31% maior.

Tomate

A área cultivada de tomate em Minas Gerais aumentou 5,4%, segundo dados do IBGE/LSPA. Foram cultivados 7,3 mil hectares, resultando na colheita de 541,5 mil toneladas, elevação de 4,5% em relação ao ano anterior.

A cultura sofreu com o tempo quente e seco de setembro, impactando na qualidade e na produtividade. O excesso de chuvas de outubro também está trazendo consequências negativas, como frutos “feios” para o consumidor final. Os preços consolidados apontam que o tomate ficou 47% mais caro para o consumidor, comparando os valores de outubro com o mesmo período de 2020.

Ações de promoção

- Palestras sobre Rastreabilidade Vegetal para técnicos e produtores rurais no município de Barbacena
- Produção de mudas de citros em viveiros – articulação com produtores rurais de Dona Eusébia através da ASPRUDER para organização do setor de citricultura
- Zoneamento Agrícola de Risco Climático – ZARC: participação em reuniões de validação para as culturas do maracujá e pêssego
- Seminário sobre a cultura do morango, presencialmente, em Pouso Alegre; e acompanhando virtualmente em outros municípios – 9/12

PALMA FORRAGEIRA

Promoção de eventos instrutivos sobre cultivo e a alimentação animal utilizando a Palma Forrageira – Palmatech, em parceria com a Epamig.

Promoção de desafios para encontrar soluções para atender as dores do produtor rural que utiliza a Palma Forrageira em relação à mecanização agrícola – Palmathon, em parceria com a Epamig.

Treinamentos sobre a cultura da Palma Forrageira para técnicos do ATeG do SENAR Minas, para as turmas de bovinocultura de leite e de corte nas regiões do Norte de Minas e do Jequitinhonha e Mucuri.

COMÉRCIO EXTERIOR E EXPORTAÇÕES

De janeiro a novembro de 2021

US\$ 9,51 bilhões em exportações - 19,2% a mais que em 2020

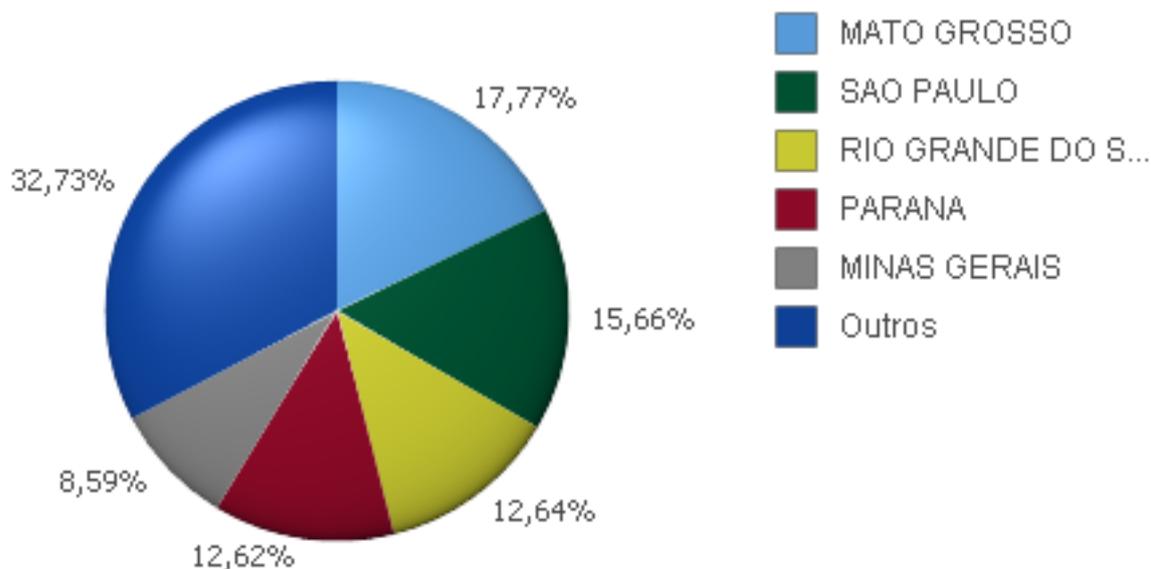
11,6 milhões de toneladas embarcadas - queda de -2,2% na comparação com o ano anterior.

De modo geral, os números indicaram que as exportações mineiras do agro se mantiveram aquecidas, representando 26,1% das vendas externas e 36,9% do saldo de todas as transações do estado.

Exportações Brasileiras do Agronegócio por UF - 2021



Valor US\$ 110.699.523.506



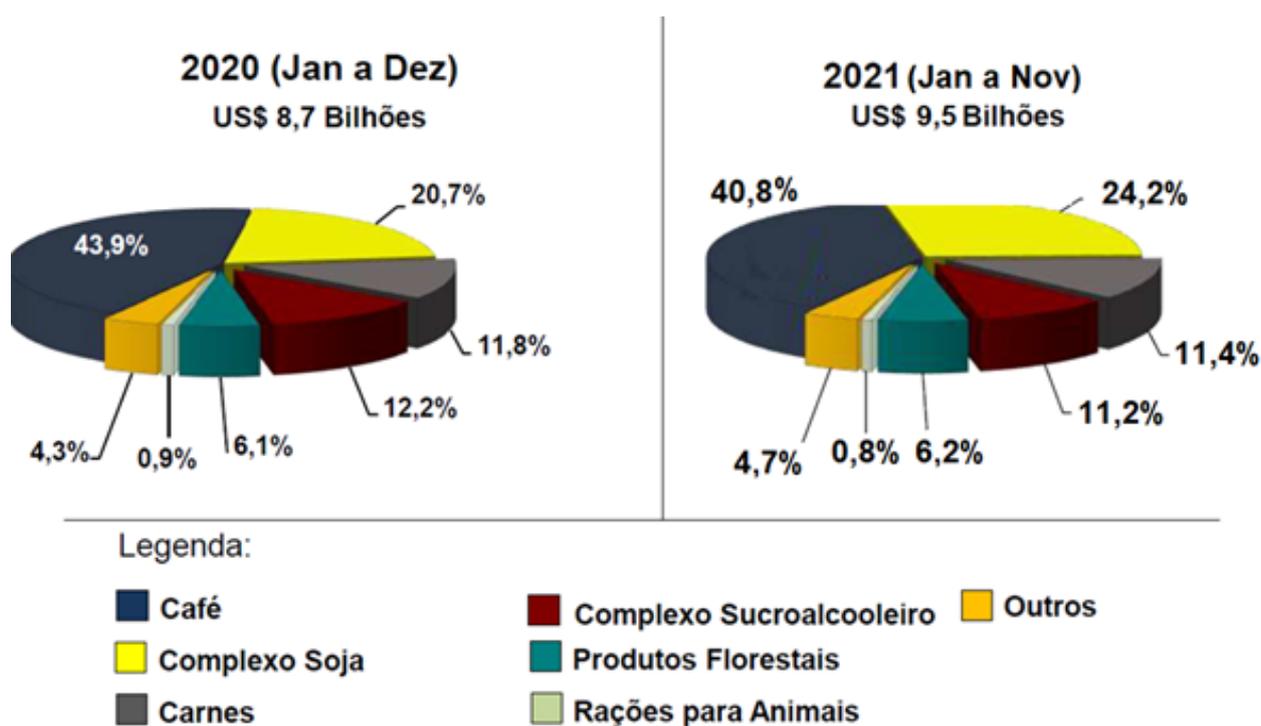
Fonte: Agrostat (MAPA, 2021).

176 países foram destinos de produtos mineiros

PRINCIPAIS DESTINOS



A causa do aumento, em valor, das exportações mineiras pode ser explicada pela aceleração de preços internacionais de produtos e pela cotação do dólar favorável.



Fonte: Sistema FAEMG/GTEC (2021).

A expectativa é de que as exportações em 2022 superem, em valor, o que foi comercializado em 2021 – que pode confirmar recorde nas exportações do agronegócio de Minas. O maior resultado observado, até então, foi em 2011, quando os embarques chegaram a US\$ 9,7 bilhões. Até novembro, as exportações somaram US\$ 9,5 bilhões e restam os resultados do último mês do ano. A expectativa é de chegar a mais de US\$ 10 bilhões, recorde da série histórica.

Principais ações:

No âmbito do Sistema FAEMG, está sendo desenvolvido projeto-piloto focado em ações conjuntas para a cadeia de apicultura, no norte do estado, no desenvolvimento do Projeto Agro.BR e do Programa ATeG.

A empresa cadastrada no Agro.BR está participando de rodadas de negócios e tendo suporte no plano de exportação e na ação de aterrissagem China. Por outro lado, as ações junto aos produtores e técnicos do Programa ATeG visa a melhoria da qualidade do produto, formalização da produção e aglutinação junto à empresa participante do Agro.BR para a comercialização orientada e valorizando o produto, com preços melhores ao produtor.

Outras cadeias produtivas e produtores atendidos no Projeto Agro.BR também têm oportunidade de se capacitar, participar das ações de exportação previstas. Para 2022, já há expectativa de abertura de outros escritórios internacionais pela CNA e participação em feiras e eventos, rodadas de negócio e plataforma de comercialização

PROJETO AGRO.BR

O Agro.Br é uma iniciativa conjunta entre a CNA e a APEX que busca incentivar e promover as exportações dos pequenos e médios empreendedores rurais, reduzindo os intermediários entre a fazenda e a mesa do consumidor externo, e melhorando os resultados para os produtores.

O programa iniciou-se em cinco estados em março de 2020 e em Minas Gerais, onde é apoiado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos, já conta com 296 empresas/produtores inscritos. Em 2020, foram promovidas três rodadas de negócios internacionais, com a participação de 14 produtores mineiros.

Em 2021, foram cinco rodadas de negócios (EUA e Europa, Frutas e Derivados, Mel e Derivados, Reino Unido e Rodada do Café), com uma participação de mais de 116 produtores/empreendedores rurais mineiros nas 540 reuniões virtuais agendadas com clientes compradores de várias nações. Além das rodadas foram planejadas e realizadas em 2021, nove capacitações para exportações com mais de 2.000 inscritos. Foi realizado ainda, um webinar sobre exportação de lácteos para os EUA. O setor produtivo mineiro de maior aderência foi o do café, seguido por apicultura, fruticultura e horticultura.

Entre as principais ações do Agro.BR destacou-se a “aterrissagem china”, que contemplou a abordagem integral do mercado chinês, sem custos, para 15 empresas brasileiras, das quais, quatro são mineiras. A expectativa de geração de negócios para os próximos 12 meses como resultado das ações empreendidas é superior a R\$ 100 milhões.

MEIO AMBIENTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Race to zero

O Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos assinou, em junho, junto com o Sistema FIEMG e o governo de Minas a adesão ao Race to Zero (corrida para o zero), que é uma campanha global para zerar emissões líquidas de carbono até 2050. A agricultura é estratégica para isso, com tecnologias a exemplo de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, entre outras.

O Sistema FAEMG trabalha continuamente junto aos produtores rurais mineiros para potencializar a adoção de práticas sustentáveis nas diversas cadeias. O setor tem grande potencial de remoção de carbono e de ganhar reconhecimento por isso. Anualmente, são capacitados milhares de produtores, pautando ações em tecnologias que visam à sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais, que garantem a produção de alimentos para atual e as futuras gerações.

COP 26

Em novembro, em Glasgow, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 26) foi apresentada pela Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), Marília Melo, plataforma reunindo casos de sucesso da agricultura, da indústria, de florestas, energia e água em Minas Gerais. A plataforma foi construída de forma conjunta pelas Gerências de Meio Ambiente do Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos e da FIEMG (indústria), e pelo governo de estado.

Resultados

A COP 26 representou avanços importantes para a regulamentação do mercado de carbono. O mercado externo já vem sinalizando e a COP trouxe acordos em temas relevantes para o futuro da agropecuária. Internamente, há desafios e muito trabalho a ser feito no pós-COP, como o aprimoramento de políticas públicas, o combate ao desmatamento ilegal, a regularização fundiária, a redução percentual de emissões de metano e o balanço zero de emissões. Minas Gerais tem o potencial de recuperação de cerca de 3 milhões de hectares de vegetação nativa, somente com o Programa de Regularização Ambiental instituído pelo Código Florestal, e é importante buscar financiamento para esse alcance.

ÁGUA

Crise Hídrica

Em 2021, foi registrada a pior situação dos últimos 90 anos, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME). Em Minas Gerais, além de seca em diversas regiões do estado, houve superação da demanda em relação à disponibilidade de água em pelo menos seis bacias hidrográficas mineiras, com declaração de situação crítica de escassez hídrica emitida pelo órgão gestor das águas. Isso refletiu ainda no custo da energia elétrica – as últimas chuvas ainda não foram suficientes para encher reservatórios das hidrelétricas em Minas (exemplo: Três Marias, no rio São Francisco, entrou dezembro com quase 35% do volume útil). No início do ano, na estação chuvosa, ocorreu a situação inversa: desastres com enchentes em alguns locais, como em Santa Maria de Itabira.

Com essa característica de chuvas distribuídas em regiões e concentração em curto espaço de tempo, muitas vezes marcando bem os períodos das águas e da seca, o produtor rural vai precisar planejar próximos plantios considerando as variáveis ambientais, tendo em vista a possibilidade de não recuperação de reservatórios e de lençóis d'água.

Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos

O XXIV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos foi realizado em Belo Horizonte e transformou Minas no “Estado das Águas”. O evento acontece a cada dois anos e reúne profissionais, área acadêmica e sociedade para compartilhamento e discussão de assuntos relevantes da área.

Com o tema central “Água em pauta: múltiplas dimensões”, foram debatidas questões de grande relevância para o produtor rural mineiro. O Simpósio foi oportunidade para o Sistema FAEMG mostrar o trabalho que desenvolve e reafirmar o comprometimento do setor produtivo e o protagonismo dos produtores com a sustentabilidade das propriedades rurais e com a importância dos recursos hídricos. A participação do Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos foi efetiva em todos os momentos,

com o patrocínio do evento; estande no Expominas, com plataforma 360° com práticas sustentáveis em 3D; venda de produtos e disseminação das ações. Sindicatos e produtores participaram dos painéis, foram proferidas palestras e mesas redondas foram planejadas pela Gerência de Meio Ambiente (GMAM).

Cobrança pelo Uso Legal de Água

O governo de Minas Gerais publicou em 2021 o Decreto 48.160, sancionado pelo governador Romeu Zema, que regulamenta a cobrança pelo uso de recursos hídricos. O instrumento de gestão já estava implementado em 12 das 36 bacias hidrográficas do estado, e o decreto trouxe prazo de dois anos e determinações para que a cobrança alcance o restante das bacias.

A cobrança é um instrumento de gestão previsto na Política Estadual de Recursos Hídricos. Os recursos obtidos podem ser convertidos em importantes ações de melhoria na gestão das bacias, como o financiamento de projetos hidro ambientais, de planos municipais de saneamento básico, entre outras medidas, para alcançar o uso sustentável da água e a segurança hídrica.

Principais ações:

Importante atuação do Sistema FAEMG na definição da metodologia de cobrança e diferenciação dos valores cobrados para o setor agropecuário, tornando o critério mais adequado e justo para o setor.

ECONOMIA VERDE

Programa de Crescimento Verde

Foi publicado em outubro deste ano o Decreto nº 10.846, que institui o Programa Nacional de Crescimento Verde, de âmbito federal. A iniciativa visa ampliar financiamentos e subsídios para incentivar projetos e atividades econômicas sustentáveis, priorizar concessão de licenças ambientais e gerar os chamados “empregos verdes”. Com o pacote de incentivos, o objetivo é neutralizar a emissão de carbono pelo país até 2050.

CPR Verde

Apresentação da Cédula de Produto Rural para ativos ambientais ocorreu no dia 1/10/2021. O lançamento da CPR Verde marca o compromisso do governo federal com a agenda ambiental. A criação da Cédula de Produto Rural (CPR) Verde apresenta uma nova alternativa de mercado que possibilita remuneração ao produtor rural ao mesmo tempo em que garante mais preservação ambiental e segurança jurídica para investidores.

A CPR Verde é uma das medidas previstas no Programa de Crescimento Verde idealizado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e liderado pelo ministro Joaquim Leite, do Meio Ambiente.

Expectativas e arcabouço legal

De acordo com líderes do governo, a estimativa é de que a CPR Verde movimente R\$ 30 bilhões, em quatro anos.

A CPR Verde utiliza um arcabouço legal já existente, o que é um fator a mais de atratividade para as empresas interessadas em compensar suas emissões de carbono, pela segurança jurídica. A Lei nº 13.986, de 7 de abril de 2020 – a “Nova Lei do Agro” – trouxe inovações para as operações de financiamento das atividades rurais. O artigo 42 dessa lei introduziu importantes alterações na Lei nº 8.929, de 22 de agosto de 1994, que dispõe sobre a CPR, um instrumento largamente utilizado para financiamento de atividades agrícolas. A CPR permite ao produtor rural o adiantamento de recursos financeiros mediante entrega futura de produtos rurais.

Mercado de Carbono

O Acordo de Paris, assinado em 2015, deu um impulso nesse sentido, ao determinar que todos os países terão objetivos de redução de gases de efeito estufa. Todos podem estar, portanto, potencialmente interessados em comprar ou vender CO₂, conforme o andamento das suas metas. A regulamentação do livro de regras do Acordo de Paris foi alvo da COP 26.

O Brasil tem dimensão continental com clima e agricultura tropicais, e o compromisso de zerar o desmatamento ilegal até 2028, aliado ao forte potencial de desenvolvimento de energias renováveis, poderia oferecer cerca de 1 bilhão de toneladas de carbono nesse mercado até o fim da década, conforme estudo da consultoria WayCarbon.

O relatório aponta que esse crédito poderia movimentar em torno de R\$ 100 bilhões – os valores são estimativos porque o preço do carbono ainda não foi determinado.

Programa ABC + 2020/2030

Em 18/10/2021, ocorreu o lançamento do Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – 2030 (ABC+) promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O Plano ABC, único no mundo em seu escopo e abrangência, constituiu ferramenta importante para o cumprimento dos compromissos nacionais e internacionais do Brasil de desenvolvimento sustentável, enfrentamento do aquecimento global, redução da vulnerabilidade do setor agrícola e produção de alimentos de qualidade e de bioprodutos, incluindo biomassa.

O Plano ABC, na última década, ultrapassou a meta estabelecida à época, mitigando 170 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente em uma área de 52 milhões de hectares, 46,5% superior à meta. O novo ABC+ tem a meta de mitigar 1 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente em 72,2 milhões de hectares até 2030. Focará na adaptação e mitigação, abordagem integrada da paisagem, adoção e manutenção de práticas conservacionistas, com inovação tecnológica alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Principais ações:

O Sistema FAEMG levanta uma preocupação e oportunidade de melhoria, em nome de todos os produtores rurais mineiros: é fundamental para o setor agropecuário que tenhamos um sistema de mensuração de carbono adequado ao setor, à agricultura tropical, única no mundo; e com o desafio de ser acessível e escalável. As metodologias amplamente aceitas no mundo precisam de informações brasileiras, e muito tem contribuído a Embrapa. Hoje, a floresta é contabilizada junto com uso da terra, junto com desmatamento. Distante da atividade produtiva, separado. Mas temos sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, por exemplo, que contrariam essa lógica. Temos também florestas produtivas, que são agricultura. E como na Europa as florestas são em sua maioria plantadas e manejadas, eles não fazem essa distinção. Temos três safras na mesma área, evitando expansão horizontal – importante considerar a intensidade de carbono dos produtos, bem como o balanço, e não apenas emissões brutas. É fundamental ocorrer adequação.

TENDÊNCIAS AMBIENTAIS

Empresas e pessoas têm feito uma escalada para investimento e adoção de tecnologias verdes, descarbonização e demais práticas sustentáveis, fomentando a economia verde. No mundo financeiro, os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, em inglês), estão nos cerne das análises de risco e da responsabilidade das instituições com a sociedade. No âmbito das inovações, às vésperas da conferência climática ocorrida em Glasgow, Larry Fink, CEO da Black Rock (maior gestora de ativos do

mundo), inferiu, em evento na Arábia Saudita, que as próximas 1 mil empresas unicórnios (startups que podem ser avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão antes mesmo de abrir capital) estarão envolvidas com tecnologias climáticas.

Com os acordos assinados pelo Brasil em Glasgow, somados a outros compromissos assumidos por Minas Gerais, o setor privado e o estado precisarão definir ações estratégicas e mensurar aspectos para alcance das metas, a exemplo de zerar o desmatamento ilegal até 2028, reduzir em 30% emissões de metano até 2030 e zerar o balanço de carbono até 2050. A agricultura, a pecuária e a silvicultura não serão os únicos responsáveis por essa conta, mas trazem as principais soluções, a exemplo das tecnologias de baixo carbono, do melhoramento genético de animais e alimentos, do estoque de carbono em propriedades privadas, equivalente a uma Inglaterra em vegetação nativa, e de mais de 3 milhões de hectares a serem recuperados por produtores rurais no âmbito do Código Florestal.

SENAR MINAS

Em 2021, o SENAR Minas seguiu com os trabalhos intensos, para atender as demandas dos produtores rurais mineiros por capacitação, promoção social e assistência técnica e gerencial (ATeG). Foram realizados 14.375 eventos, com a participação de 156.736 pessoas, em parceria com 385 entidades cooperadas nas diversas regiões do estado. Além desses eventos, a ATeG contemplou 481 grupos e atendimento a 13.850 propriedades, junto às principais cadeias produtivas, atuando de forma permanente para o desenvolvimento do agronegócio mineiro.

Esses números representam o esforço das entidades cooperadas, equipe de funcionários, instrutores e mobilizadores; mas acima de tudo dos produtores rurais, razão de ser do Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos, que constantemente buscam a qualificação para melhoria de renda e da qualidade de vida no campo.

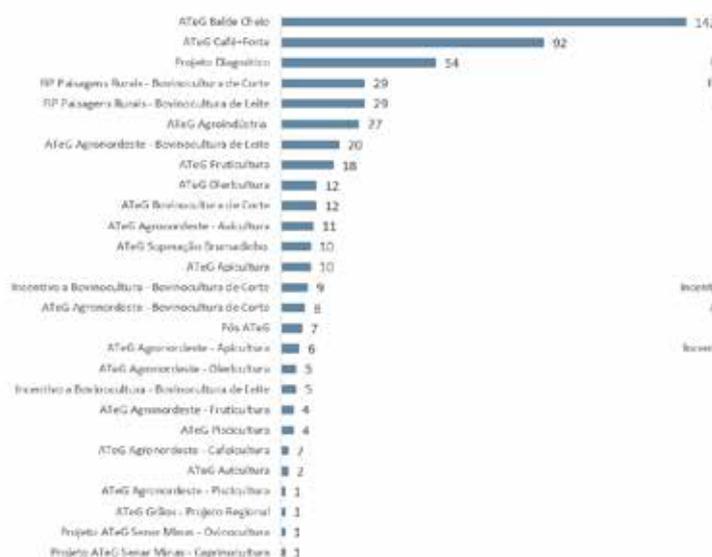
FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL	Eventos	Participantes	Carga Horária
Cursos de FPR	10.180	101.314	261.427
PROGRAMAS ESPECIAIS DE FPR	Eventos	Participantes	Carga Horária
Agente de Turismo Rural	18	226	4112
Agricultura Irrigada	4	38	304
Aprendizagem Rural	18	299	8180
Formação por Competência	4	58	2370
AVV - Gestão com Qualidade em Campo (GQC)	4	80	248
Gestão com Qualidade em Campo (GQC)	16	297	1280
AVV - Gestão com Qualidade no Sindicato (GQS)	2	21	80
Inclusão Digital	2	18	32
Jovem no Campo	7	117	1156
Negócio Certo Rural	25	596	1150
Soja Plus	9	77	144
AVV - Sucessão no Campo	1	16	47
Sucessão no Campo	4	80	353
TOTAL FPR	114	1.923	19.456
TOTAL CURSOS + PROGRAMAS ESPECIAIS	10.294	103.237	280.883

PROMOÇÃO SOCIAL	Eventos	Participantes	Carga Horária
Atividades PS	3.675	38.555	90.164
PROGRAMAS ESPECIAIS DE PS	Eventos	Participantes	Carga Horária
AVV - Projeto Conviver	37	551	370
Encontro das Famílias Rurais	5	332	32
Esporte na Escola	22	290	176
Feira Segura	4	896	31
Higiene Pessoal	2	46	8
Projeto Conviver	32	467	268
Saúde Bucal - Campanha	19	1.408	76
Saúde da Mulher	42	4.044	324
Saúde do Homem	42	4.383	323
SOS Primeiros Socorros nas Escolas	201	2.527	1.608
TOTAL PS	406	14.944	3.216

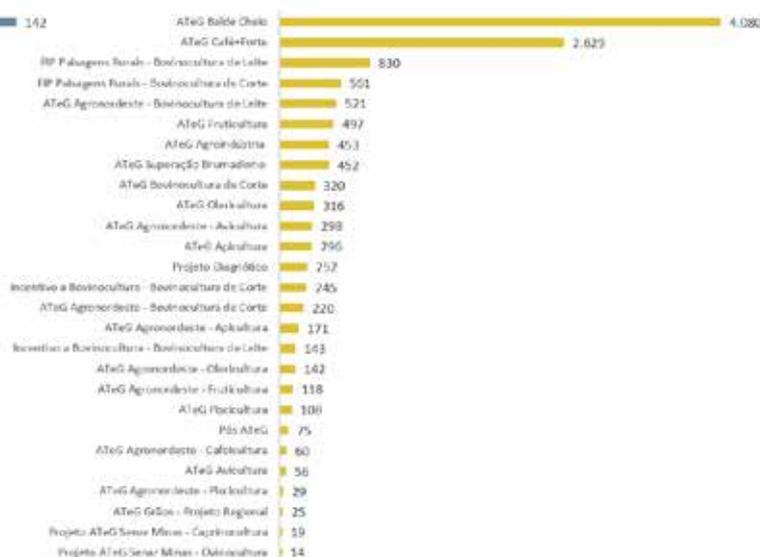
TOTAL ATIVIDADES + PROGRAMAS ESPECIAIS	4.081	53.499	93.380
---	--------------	---------------	---------------

FPR E PS	Eventos	Participantes	Carga Horária
FPR + PROGRAMAS ESPECIAIS	10.294	103.237	280.883
PS + PROGRAMAS ESPECIAIS	4.081	53.499	93.380
TOTAL	14.375	156.736	374.263

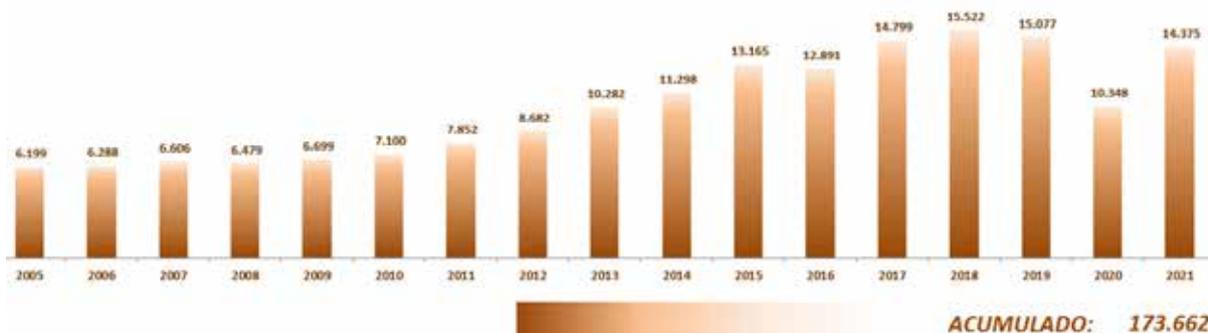
481 GRUPOS



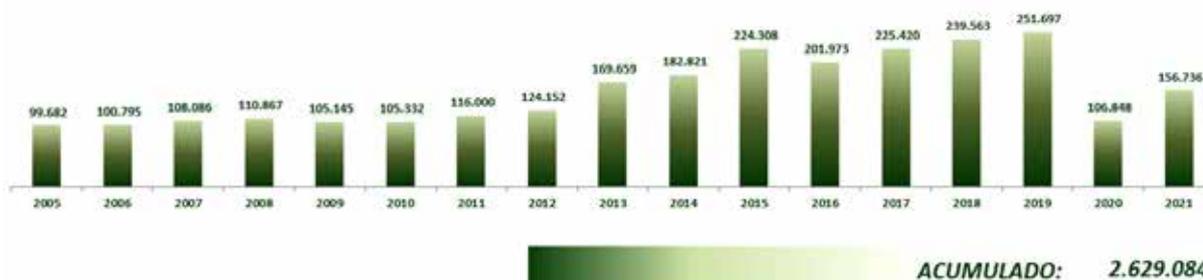
13.850 PROPRIEDADES ATENDIDAS



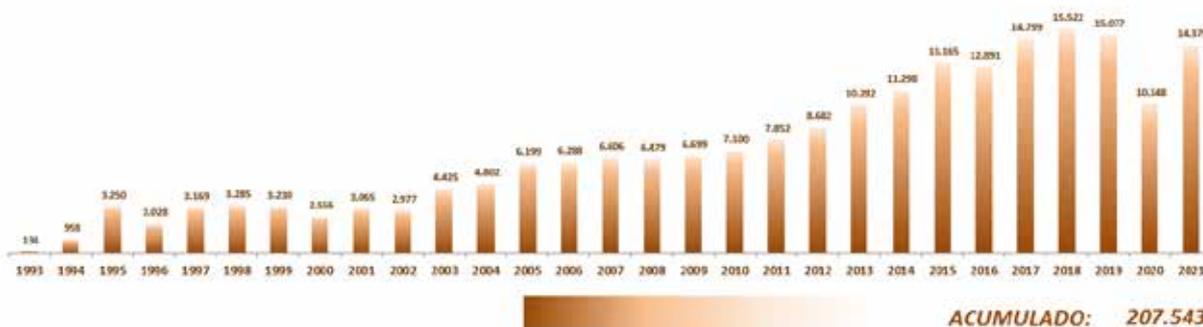
EVENTOS E PROGRAMAS ESPECIAIS



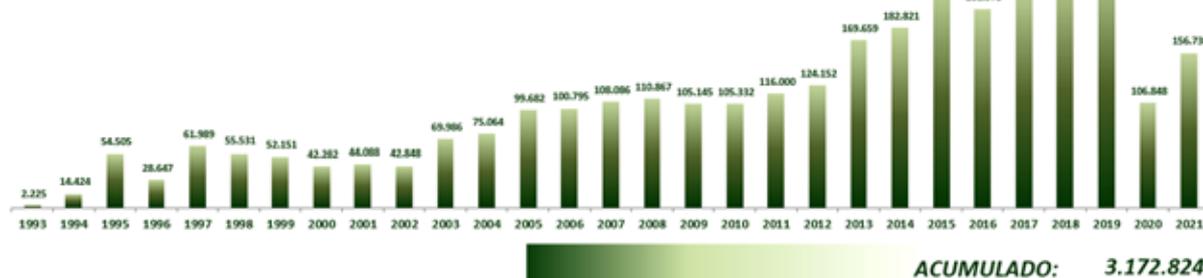
PARTICIPANTES



EVENTOS E PROGRAMAS ESPECIAIS



PARTICIPANTES



INAES

O Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES) deu continuidade a diversas ações para promover a inovação e o uso da tecnologia no campo. Com a pandemia de covid-19, as ações em ambiente virtual contribuíram para o acesso de um maior número de produtores rurais.

Projeto Novo AGRO

O projeto constitui-se de um conjunto de iniciativas do Sistema FAEMG para aproximar e fomentar o ecossistema de inovação reunido nas startups e universidades, visando a geração de tecnologias aplicadas que promovam o desenvolvimento do agronegócio.

NovoAgro 4.0 - GISA - Plataforma Digital de Desenvolvimento Rural Integrado e Sustentável

Coleta de dados e avaliação de parâmetros econômicos, ambientais e socioculturais das propriedades proporcionando condições de análise e gerando um plano de trabalho com as adequações necessárias.

Propriedades do Diagnóstico da Pecuária de Leite SENAR/Sebrae: 1.000

Propriedades do Projeto carvão/PNUD: 20

AgroUp - Rede de Inovação para Agricultura e Pecuária

Realizado com o SENAR Minas e o SENAR Nacional, o trabalho proposto tem como objetivo a estruturação de uma rede nacional de inovação para o setor agropecuário.

Ações

- Hackathon com a Rede Agrinova Luz
- Hackathon da Semana do Fazendeiro
- AgroTalk sobre Agricultura Digital
- Levantamento de desafios nas cadeias de gado de corte, fruticultura, grãos e cana-de-açúcar
- Prova de conceito de 8 startups em 10 propriedades rurais

NovoAgro Ventures

Holding de investimento em uma estrutura de Corporate Venture Builder fruto da parceria entre o INAES e o Grupo FCJ. É um modelo de inovação aberta, que busca e desenvolve soluções inovadoras para o Agronegócio com uma visão de curto, médio e longo prazo.

Número de startups avaliadas: **597**

Número de startups no portfólio: **8 e mais 4 em negociação**

Cotas vendidas: 32 na primeira rodada, a R\$50.000 cada; e 9 da segunda rodada, a R\$63.000 cada. Total captado: **R\$2.167.000**

Total de investidores: **85**, sendo 36 deles ligado diretamente ao Sistema FAEMG

Meta de captação: **R\$ 6 milhões**, com 85 cotas vendidas.

Meta 2022: **20 startups no portfólio**.

Agroconecta HUB MG - Parceria Governo de Minas/SEDE - HUB Minas

Projeto que tem o objetivo de conectar soluções tecnológicas aos produtores e demais atores das cadeias do agronegócio.

Desafio AgroJovem

Projeto com o objetivo de despertar nos jovens o senso de protagonismo na solução dos desafios do campo, estimulando a capacidade criativa, inovadora e de solução de problemas, preparar e formar líderes, além de apoiar o surgimento de novas tecnologias e soluções com o propósito de se tornarem novos negócios.

AgroFuture

Evento para integração dos elos das cadeias produtivas do agronegócio. O investimento foi captado via CODEMGE e SEBRAE/MG. Resultado: mais de 1.697 participantes, mais de 7.000 acessos; sendo 4.235 pela plataforma Mitt Tecnologia e 3.740 pela plataforma do Youtube - Canal FAEMG.

Conexão Mulher

O Fórum das Mulheres do Futuro, dentro do AgroFuture com o objetivo de integrar as mulheres ao Sistema Sindical Mineiro.

SIC 2021

No contexto da Semana Internacional do Café (SIC 2021) foi criado um ambiente imersivo e interativo. O objetivo foi proporcionar a experiência de conhecer todas as etapas do processo do café, do plantio à mesa de uma maneira tecnológica e inovadora.

Outras ações:

Cadastro Ambiental Rural - CAR

Prestação do serviço de preenchimento do CAR junto aos Sindicatos de Produtores Rurais. Suporte aos sindicatos para correção de trabalhos realizados anteriormente.

Zoneamento Ambiental e Produtivo - ZAP

Análise territorial detalhada, considerando os aspectos produtivos, econômicos e ambientais, visando orientar o planejamento do uso dos recursos naturais no âmbito da propriedade rural e, simultaneamente, do próprio conjunto dessas propriedades presentes em uma determinada sub-bacia hidrográfica. Estudos realizados:

- Sub-bacia do Ribeirão das Almas - Bonfinópolis de Minas - realizada em 2018, mas em 2021 foi feita adequação do estudo e acompanhamento do registro no Comitê Gestor da SEMAD/SEAPA
- Sub-bacia do rio Entre Ribeiros - Paracatu - em 2020/2021 com acompanhamento do registro no Comitê Gestor do SEMAD/SEAPA
- Bacias dos municípios de Coromandel e Serra do Salitre
- Bacia do Ribeirão do Lage - Região de Caratinga
- Sub-bacia do Rio do Prata - Presidente Olegário e João Pinheiro

Programa Soja Plus

O Programa Soja Plus promove e fomenta a melhoria contínua nas propriedades, instruindo o produtor para adequação da propriedade às normas trabalhistas e ambientais.

Assistência Técnica e Gerencial para Produtores (ATeG) Fornecedores do Laticínios

Projeto com o MAPA – ATeG com foco no aumento da produção, produtividade e renda na atividade leiteira. Produtores, fornecedores do Laticínios Gardingo e do Laticínio Barbosa & Marques, na região Leste de Minas, estão sendo assistidos. O número de produtores é variável conforme o valor acordado de PIS/COFINS do Laticínio com o MAPA.

Modernização da produção e carvão vegetal em pequenas propriedades rurais

O projeto propõe um modelo para a produção de carvão vegetal em pequenas propriedades rurais utilizando o conjunto fornos-fornalha, aferição dos parâmetros operacionais (madeira e carvão vegetal) e dos rendimentos auferidos com os novos processos adotados.

Em 2021 foi feito o atendimento a 20 produtores nos municípios de Itamarandiba, Corinto, Morro da Garça, Curvelo, Inimutaba, Presidente Juscelino e Curvelo.

Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e serviços inerentes a retomada das atividades agropecuárias – Renova

Realização das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e serviços inerentes a retomada das atividades agropecuárias para produtores, nos municípios de Conselheiro Pena e Galiléia – Lote 10. Licitação ganha em 2019 e início da execução em 2020, para término em 2024.

Telemetria

Projeto para coleta de dados junto à captação de água das propriedades e, em seguida, transmissão para um banco de dados com o objetivo de monitoramento em tempo real da quantidade de água captada e da quantidade de água devolvida para o manancial nas propriedades, para fazer a gestão dos usos múltiplos e garantir a segurança hídrica, reduzindo as incertezas.

Programas de pré-aceleração de ideias em parceria com EMBRAPA Café, UFLA e TecnoPARQ/UFV

Avança Café/ EMBRAPA Café – Voltado para o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou novas tecnologias para a cadeia produtiva do café.